O AMOR MÚTUO

5º Domingo da Páscoa C

Na Liturgia destes domingos depois da Páscoa, podemos perceber a preocupação de Cristo teve em formar a sua Igreja que havia de continuar a obra de salvação iniciada por Ele:

- Esta preocupação aparece nas aparições no Cenáculo e na pesca milagrosa...
- E aparece na imagem do Rebanho, do qual Cristo é o Bom Pastor...

Hoje fala-nos do espírito que deve animar a nova Comunidade: O AMOR MÚTUO.

A 1ª Leitura mostra o final da 1ª viagem missionária de São Paulo, durante a qual fundou e organizou novas comunidades cristãs.

Nesta leitura podemos notar 3 elementos:

1º - O Anúncio da Palavra fora de Jerusalém e até aos confins da terra:

Isto significa o desejo que Deus tem de salvação para todos os homens e mulheres, de todo o mundo.

2º - Os conflitos são superados:

Paulo e Barnabé, apesar de apedrejados em Icónio, regressaram da sua primeira viagem missionária cheios de alegria e cheios de orgulho, por terem sido maltratados, por causa de Jesus. É uma lição de coragem e esperança para todos nós.

3º - A Organização das Comunidades:

Paulo foi criando uma Instituição de Dirigentes (também chamados presbíteros, ou anciãos) sobre os quais impuseram as mãos e que aparecem aqui pela primeira vez fora da Igreja de Jerusalém.

Eram homens de idade, com a missão de administrarem, vigiarem e defenderem as comunidades cristãs que ele ia fundando e organizando.

São Paulo escolheu os Presbíteros diretamente, após uma preparação de oração e de jejum imponde-lhes as mãos.

É a Igreja em crescimento...

A 2ª Leitura, mostra que o cristão tem de olhar muitas vezes para o Céu, avivando a sua esperança.

Vale a pena amar a Deus cá na terra. Depois virá o prémio junto de Deus, no Céu.

Deus veio morar connosco.

Cabe à Comunidade cristã transformar a Babilônia em que vivemos, numa Nova Jerusalém.

A Igreja deve ser um anúncio dessa comunidade, ou seja, dessa "noiva" bela, que caminha com amor ao encontro de Deus, o Amado.

No Evangelho, Jesus, ao despedir-se dos discípulos, deixa um testamento à comunidade. Deixa-lhe o "MANDAMENTO NOVO: o "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei".

O AMOR uns aos outros:

- É SINAL da presença de Jesus na comunidade cristã.
- O AMOR é o DISTINTIVO do verdadeiro cristão:

"Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros".

- Há um MANDAMENTO NOVO:

Um mandamento: não é apenas um conselho... nem um convite...

É NOVO, pois é "Amar o próximo como a si mesmo". Este mandamento já existia no Antigo Testamento (Lev 19,18). Onde está a novidade?

- A novidade está na **medida e no modelo** desse amor:

"Como EU vos tenho amado..."

Amar como Jesus amou:

Nós amamos os amigos e quem nos faz bem.

Mas Jesus ama os pobres, os doentes, os marginalizados... até os Seus inimigos... todos...

Ele amou-nos até ao fim... de modo infinito, sem limites...

"Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos".

Amar como Deus ama:

Jesus disse: "Como o Pai me ama... assim também Eu vos amo, a vós...!"

E amar como Deus ama, é o nosso grande desafio...

Só quem ama com palavras e com ações é verdadeiro cristão...

O Distintivo da Nova Comunidade: - é o AMOR;

Os discípulos de Jesus são aqueles que, pelo amor mútuo, são um sinal vivo do Amor de Deus.

Pelo amor, serão no mundo Sinal de Deus Pai.

O **amor** é o distintivo, que nos identifica; quem não vive o **amor**, não é da comunidade de Jesus. O **amor** é o resumo de toda a Lei da Nova Aliança, é o estatuto que fundamenta a Comunidade cristã.

A Comunidade de Jesus deve **testemunhar** com **gestos** concretos o amor de Deus.

A Comunidade deve também demonstrar que os homens, se quiserem, **podem ser todos irmãos**. Basta quererem.

- A nossa religião é a religião do amor!
- Através dos nossos gestos as outras pessoas devem descobrir que nós somos de Deus.

Adaptado de Pe. António Dalla Costa